

Encontro marcado com o samba

Leila Pinheiro apresenta o show ‘Viva Meu Samba’ nesta sexta e sábado no Teatro Rival Petrobras

AFFONSO NUNES

Leila Pinheiro sobe ao palco do Teatro Rival Petrobras nos dias 20 e 21 de março para celebrar 45 anos de carreira. O show “Viva Meu Samba” marca um reencontro da cantora, compositora e pianista com o gênero que define sua trajetória.

Leila começou sua jornada no início dos anos 1980, quando abandonou a faculdade de Medicina para se dedicar integralmente à música. Seu primeiro álbum, lançado em 1983, contou com participações de nomes como Tom Jobim e João Donato, sinalizando

desde cedo seu lugar no cenário da MPB. O reconhecimento veio em 1985, quando venceu o prêmio de Cantora Revelação no Festival dos Festivais da TV Globo ao interpretar a canção “Verde”, de Eduardo Gudin e J.C Costa Neto. Desde então, construiu uma discografia de 24 álbuns e três DVDs.

Seu trabalho mais aclamado é “Benção, Bossa Nova” (1989), que se tornou disco de ouro tanto no Brasil quanto no Japão — indicativo de sua penetração internacional. Ao longo dos anos, Leila consolidou-se como uma das principais intérpretes da bossa nova contemporânea, mantendo viva uma tradição que poderia ter se perdido.



Leila retorna ao repertório de sambas com pérolas de João Bosco, Arlindo Cruz, Jorge Aragão e D. Ivone Lara, entre outros

Sua abordagem combina respeito à forma clássica do gênero com uma sensibilidade pessoal que a diferencia de outras vozes.

O repertório de “Viva Meu Samba” reúne composições de peso na história do samba. Estão presentes “Nação” (João Bosco e Aldir Blanc), “Tendência” (Dona Ivone Lara e Jorge Aragão), “Fogo de Saudade” (Sombrinha e Adilson Victor), “Trilha do Amor” (Xande de Pilares e Rogério Bernini), “O Que É o Amor” (Arlindo Cruz, Maurício e Fred Camacho) e “Enredo do Meu Samba” (Jorge Aragão e Dona Ivone Lara). A setlist inclui ainda uma composição inédita da própria Leila: “Minha Mangueira”, que aprofunda sua relação pessoal com o universo do samba.

A apresentação conta com banda formada por Hudson Santos (violão de 7 cordas), Diego Zangado (bateria), Leandro Pereira (cavaquinho), Julio Florindo (contrabaixo) e Luiz Augusto (percussão). A direção musical é assinada pela própria artista, enquanto Marcus Fernando — pesquisador de música, cineasta e produtor — assina a direção e o roteiro do espetáculo.

SERVIÇO

LEILA PINHEIRO - VIVA MEU SAMBA

Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33 - Cinelândia)
20 e 21/3, às 19h30
Ingressos entre R\$ 50 e R\$ 200

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Autoralismo e releituras instrumentais

O grupo pernambucano Makamo é a atração desta sexta (20), às 19h, da série Sextas Instrumentais no Espaço Cultural BNDES. O quarteto foi criado em 2019 no Conservatório Pernambucano de Música com objetivo de fortalecer a presença feminina na cena instrumental. O repertório combina composições autorais e releituras de frevo, forró, choro e maracatu, com tradição e contemporaneidade.



Luara Olívia/Divulgação

Almoço regado a jazz no Sobrado da Cidade

O Sobrado da Cidade, no Centro, recebe no sábado (21) o projeto Jazz no Sobrado, das 13h30 às 16h30. A instrumentista Guta Menezes, na gaita e no trompete, lidera o quinteto formado por Vanessa Rodrigues, Adrian Barbet, Didac Tiago e Roberto Rutigliano. O repertório inclui clássicos como “Blusette”, de Toots Thielemans, e “Footprints”, de Wayne Shorter, com releituras da música brasileira e latina.



Divulgação

A hora e vez de uma roda suburbana

A turnê “Roda Dos Suburbanistas: 25 Anos De Subúrbio” apresenta-se no Sesc São João de Meriti nesta sexta (20), a partir das 17h. O projeto celebra duas décadas e meia de valorização do samba suburbano com composições que marcaram a formação cultural das periferias cariocas, contando com Gabrielzinho De Irajá como convidado especial e intérprete de Libras.



Michelle Beff/Divulgação

Um tributo para a inesquecível Amy Winehouse

Miranda Kassin apresenta “Tiny Amy”, tributo acústico à obra de Amy Winehouse, no Blue Note Rio nesta sexta (20), às 20h. O espetáculo reúne sucessos como “Rehab” e “Back to Black” com releituras de clássicos, acompanhado por violões e percussão brasileira. Miranda Kassin, que interpreta a artista britânica - uma sensação do jazz que nos deixou precocemente, em 2011 - desde 2008.



JR Duran/Divulgação